

## **A escolha do repertório no ensino coletivo de instrumentos: uma experiência vivida no Projeto “Orquestra de Violões nas Escolas”**

**Victor Matos de Oliveira<sup>1</sup>**

Instituto Federal Fluminense – IFF  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado em Música  
SIMPOM: *Educação Musical*

**Resumo:** Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e propõe-se a investigar quais têm sido os resultados musicais alcançados por meio de ensino coletivo de instrumento – Violão –, nas escolas da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo, desenvolvido através do projeto “Orquestra de Violões nas Escolas”. Esta proposta de Educação Musical é uma iniciativa da Secretaria Estadual de Educação (SEDU) em parceria com a Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), vem sendo desenvolvida desde o ano de 2012 e já existem ações relevantes realizadas, como por exemplo, a apresentação de um grupo integrado por cerca de 400 alunos das cinquenta e uma escolas estaduais envolvidas nesta proposta, tocando violão simultaneamente, no fim do ano de 2013. O foco desta pesquisa é o repertório ensinado/praticado durante as aulas/ensaios da “Orquestra de Violões”, acompanhado de sua análise, a fim de examinarmos os critérios adotados para a escolha desse repertório. A análise será realizada a partir dos conceitos de significado musical “inerente e delineado” apresentados por Lucy Green (2012), e neles baseado refletiremos de que maneira a execução de um repertório de interesse dos alunos tem influenciado diretamente o desempenho musical dos estudantes e sua motivação para continuar aprendendo o instrumento. As considerações apontadas neste estudo são frutos de observações e reflexões do autor deste trabalho que espera estimular o debate a respeito de tema, já que se constata um número pequeno de publicações sobre o assunto, e contribuir para a consolidação do ensino de música nas escolas de educação básica.

**Palavras-chave:** Repertório; Violão; Orquestra de Violões; Ensino Coletivo.

### **Pick of the Handbook on Education Group of Instruments: a Lived Experience in Project "Orchestra of Guitars in Schools"**

**Abstract:** This work is part of a research in progress and it is proposed to investigate what have been the results achieved through musical collective teaching instrument - guitar - in the schools of the state public school of the Espírito Santo, developed through the "Guitar Orchestra in Schools" project. This proposal for Music Education is an initiative of the State Department of Education (SEDU) in partnership with the Faculty of Music of the Espírito Santo (FAMES), has been developed since the year 2012 and there are already relevant actions taken, such as the presentation of an integrated for about 400 students from fifty-one

---

<sup>1</sup> Orientadora: Prof. Dr. Salomea Gandelman.

state schools involved in this proposal, simultaneously playing guitar at the end of the year 2013. The focus of this research group is the repertoire taught/practiced during classes/rehearsals of "Orchestra guitars ", accompanied by his analysis in order to examine the criteria used to choose this repertoire. The analysis will be performed based on the concepts of musical "inherent and delineated" presented by Lucy Green (2012) meaning, and based on them will reflect how the execution of a repertoire of student interest has directly influenced the musical performance of students and their motivation to continue learning the instrument. The considerations outlined in this study are the result of observations and reflections of the author of this work that hopes to stimulate debate about the subject, since it finds a small number of publications on the subject, and contribute to the consolidation of music education in schools basic education.

**Keywords:** Repertory; guitar; Guitar Orchestra; Collective education.

## Introdução

Diferentes estudos têm investigado a importância da utilização de um repertório de interesse dos alunos na construção de um processo de ensino-aprendizagem musical mais significativo para os estudantes. Tourinho (1995); Fireman (2006); Tourinho (1993); Quadros Jr, Quiles e Tourinho (2009) têm em comum o ponto de vista de que o repertório é um fator fundamental para se obter melhores resultados nas aulas de música.

Com base nos referidos estudos, esta pesquisa se propõe a refletir sobre o repertório utilizado nas aulas de violão do projeto "Orquestra de Violões nas Escolas", a partir das experiências vividas pelo autor deste trabalho em sala de aula. A pesquisa se passa nas escolas estaduais de ensino fundamental e médio "Bartouvino Costa" e "Armando Barbosa Quitiba", localizadas respectivamente nos municípios de Linhares e Sooretama, interior do Estado do Espírito Santo.

A escolha do repertório caracteriza um momento especial para a prática musical, tanto sob a perspectiva do músico profissional quanto sob a perspectiva educacional, uma vez que, na maioria dos casos, o professor é o responsável por selecionar o repertório a ser ensinado individualmente ou em grupo. Veremos aqui que diversos fatores deverão ser observados no momento das escolhas, principalmente quando se trata de práticas de ensino coletivo.

Não é nossa intenção atribuir o valor de "boa" ou "ruim" às músicas selecionadas e sim compreender de que maneira sua escolha pode contribuir para um aprendizado musical mais significativo para os estudantes. O repertório selecionado será aqui analisado a partir dos conceitos de significado musical expostos por Lucy Green no texto "Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula", publicado na *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)*, volume 20, número 28, de 2012.

Considerando a hipótese de que o repertório de interesse dos alunos influi na motivação e no desempenho musical, pretendemos verificar quais os critérios adotados para a escolha das canções a serem ensinadas para os alunos participantes da “Orquestra de Violões”, no contexto das escolas da rede estadual de ensino do Espírito Santo, levando em conta a preferência musical dos alunos e questões técnicas de execução do instrumento.

### **A Escolha do repertório**

Diferentes aspectos são levados em consideração no momento de escolha do repertório a ser ensinado em grupo ou individualmente, tais como: quem são os sujeitos, faixa etária, gênero, preferências, nível intelectual e socioeconômico, habilidades e competências musicais, possibilidade de rendimento artístico, entre outros. Geralmente o critério *gosto pessoal dos integrantes* predomina sobre os demais (UFRGS - PROLICENMUS, 2010).

A escolha do repertório para ser trabalhado em aulas coletiva de instrumento pode ser uma tarefa complicada, “muitas vezes, dentro de uma mesma sala de aula existem diferentes gostos, diferentes quereres e diferentes culturas musicais” (FERNANDES, 2013. p. 76). Estas e outras situações demandam do professor experiência para selecionar o repertório que satisfaça tanto as preferências musicais dos estudantes, como também corresponda às suas condições técnicas (FIREMAN, 2006).

Considerando as práticas de ensino coletivo de instrumentos, o professor ainda deverá estar atento ao planejamento das atividades de forma a manter constante a participação dos integrantes, para que realmente aprendam em conjunto e a aula não se transforme em um modelo de ensino tutorial<sup>2</sup> apenas realizado em grupo, como nos aponta Tourinho (2003). A autora enfatiza a importância de se tocar em grupo, mesmo que peças muito simples, pois a atividade em conjunto estimula a concentração, a interação social e o desejo de sair bem dentro do grupo (TOURINHO, 2003).

Em estudos anteriores já podemos constatar a preocupação com o repertório ensinado/praticado nas aulas de ensino coletivo de violão; Oliveira (2014) escreve a este respeito e especificamente em relação ao projeto “Orquestra de Violões nas Escolas”. O repertório escolhido a ser ensinado/praticado pela “Orquestra de Violões” é eclético, constituído de canções arranjadas para quatro diferentes naipes, arranjos realizados pelo próprio corpo docente, coordenadores e instrutores do projeto. Com o repertório existe a

---

<sup>2</sup> Modelo de ensino individual semelhante à relação aprendiz e mestre existente entre os artesões (HARNONCOURT, 1998, p. 29).

preocupação que o mesmo esteja de acordo com as possibilidades de execução da Orquestra à qual está destinado, que estimule os alunos e neles desperte o prazer em continuar aprendendo o instrumento. Assim como os autores Santos (2008), Santos e Cunha (2007), Tourinho (1995), entendemos que a aplicação de um repertório de interesse dos alunos está diretamente ligada à motivação do estudante, no processo de ensino-aprendizagem. Tourinho ainda confirma que “estimulando os alunos a estudar o que lhes interessa e aprazer é possível obter-se um melhor resultado” (TOURINHO, 1995, p. 236).

Tomaremos por empréstimo os conceitos de significado musical “inerente e “delineado” de Lucy Green (2012) para analisarmos o interesse dos alunos participantes do projeto “Orquestra de Violões” pelo repertório ensinado/praticado durante as aulas de música no contexto das escolas da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo.

Segundo a autora, a música possui significado, o qual pode apresentar dois aspectos: “O significado ‘inerente’ é a forma em que os materiais que são inerentes à música – sons e silêncios – são organizados em relação a eles mesmos” (GREEN, 2012, p. 63). É isento de conceitos ou conteúdos relacionados ao mundo “fora” da música, mas dependem da capacidade humana de organizá-los. “O significado ‘delineado’ refere-se aos conceitos e conotações extramusicais que a música carrega, isto é, suas associações sociais, culturais, religiosa, políticas e outras” (p. 63). A autora também enfatiza que “em toda experiência musical ambos os aspectos inerente e delineado do significado musical estão presentes, mesmo que os ouvintes não estejam cientes disso” (p. 63).

A partir desses conceitos tentaremos compreender possíveis respostas positivas e/ou negativas dos alunos em relação ao repertório utilizado nas aulas de ensino coletivo de violão, sob a perspectiva do “violão orquestral”. Utilizaremos como exemplo a análise da canção folclórica “Cai, cai balão”<sup>3</sup>, ensinada aos alunos durante o ano letivo de 2013 e executada durante as apresentações realizadas pelo grupo. O arranjo desta canção para quatro diferentes naipes foi realizado pelo autor deste trabalho, que levou em consideração as possibilidades técnicas dos alunos para os quais a música se destinava. A notação do arranjo foi realizada utilizando sistema de notação musical tradicional e por tablatura<sup>4</sup>, editada no *software* Guitarpro.

---

<sup>3</sup> O arranjo da canção na íntegra se encontra nos anexos.

<sup>4</sup> Sistema de notação utilizado desde o século XVI que indica ao intérprete onde colocar o dedo em um determinado instrumento, ao invés de informar quais notas tocar. Geralmente é utilizado para notação de instrumentos de corda trasteados, como, por exemplo, o violão.

Primeiramente pensaremos em respostas positivas aos significados inerentes e delineados. Respostas positivas aos significados inerentes, de acordo com Lucy Green, “tendem a ocorrer quando temos um alto nível de familiaridade e compreensão da sintaxe musical” (GREEN, 2012, p. 63). Ao observarmos a canção “Cai, cai balão”, verificamos que a melodia executada pelos Violões 1 e 2 deve ser realizada em “primeira posição”<sup>5</sup>, o que possibilitará a utilização de cordas soltas e a digitação com apenas dois dedos da mão esquerda para pressionar as cordas. Podemos, portanto, concluir que a melodia executada por ambos os Violões é relativamente fácil, o que permite uma compreensão e aceitação maior por partes dos alunos, já que será exigida pouca desenvoltura técnica para sua execução. Vejamos a figura 1:

Figura 1.

O Violão 3 executará a harmonia da canção apenas com os acordes de tônica e dominante na tonalidade de Lá Maior; o sistema de cifragem<sup>6</sup> é utilizado para facilitar a leitura dos acordes. O Violão 4 complementar a harmonia com notas graves, inicialmente apenas com a nota fundamental<sup>7</sup> dos acordes de A (Lá Maior) e E (Mi Maior). A tonalidade de Lá Maior foi previamente pensada para facilitar a realização de acordes com formas simples e permitir a utilização de cordas soltas para execução dos baixos tocados pelo violão 4, incluindo, assim, alunos com menos desenvoltura técnica no grupo. Vejamos a figura 2:

<sup>5</sup> Entende-se por primeira posição o espaço de movimentação da mão esquerda até a casa quatro, incluindo as cordas soltas.

<sup>6</sup> Sistema de notação que usa as letras do Alfabeta para representar os acordes envolvidos na execução da peça musical, muito utilizado na notação da música popular.

<sup>7</sup> É a nota que dá origem ao acorde.

Figura 2.

Respostas positivas aos significados delineados “ocorrem quando as delineações correspondem a assuntos com os quais nos sentimos bem”, (GREEN, 2012). Na segunda parte da canção, há uma mudança de agógica e os Violões 3 e 4 são responsáveis pela execução do ritmo do baião. O ritmo popular nordestino de estrutura rítmica simples e de fácil assimilação torna a música mais divertida e movimentada, facilitando a aceitação da canção por parte dos alunos, que já demonstravam estar familiarizados com o estilo musical. Vejamos a figura 3:

Figura 3.

Agora trataremos de respostas negativas aos significados inerentes e delineados. Segundo Green:

Experiências negativas relacionadas aos significados inerentes surgem quando não estamos familiarizados com o estilo musical, a ponto de não compreender o que está acontecendo na música e, portanto, considerar a sintaxe musical “chata” (que é o que muitas crianças dizem sentir em relação à música clássica). (GREEN, 2012, p. 63).

Assim como a música clássica, a música folclórica (como é o caso da canção “Cai, cai balão”) também não faz parte do repertório musical com o qual os alunos estão familiarizados. E ainda, de acordo com a autora: “sem escutar repetidamente, não há como desenvolver familiaridade, e sem um pouco dessa familiaridade, é improvável que ocorra uma experiência positiva com relação aos significados inerentes” (GREEN, 2012, p. 65). Geralmente, músicas que são temas de filmes, desenhos animados ou músicas populares que estão em evidência na mídia tendem a ter uma aceitação maior por parte dos alunos do que as clássicas e/ou folclóricas, já que eles estão pouco familiarizados com esse tipo de repertório.

Respostas negativas aos significados delineados “ocorrem quando a música não é nossa. Por exemplo, quando ela pertence a grupos sociais com os quais não nos identificamos (as crianças frequentemente dizem que “música clássica é para gente velha”) (GREEN, 2012, p. 63). Consideramos que, no caso da música folclórica, “Cai, cai balão”, ela pode não estar adequada à faixa etária dos alunos em questão, já que são adolescentes, estudantes das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Em geral, este tipo de repertório é trabalhando na educação infantil e a tendência é que os adolescentes o rejeitem alegando ser ela uma música de “criança”.

Compreendemos que a adaptação do ritmo do baião auxiliou a superar as respostas negativas aos significados inerentes e delineados, pois, como referido anteriormente, o ritmo popular brasileiro deu à canção um caráter divertido. A partir de nossas observações, concluímos que as respostas positivas aos significados inerentes e delineados se sobressaem, o repertório interessa aos alunos e os motiva a continuar aprendendo o instrumento. Apesar de julgarmos o arranjo da canção de fácil aprendizagem e execução, o mesmo possibilita o aprofundamento em conceitos musicais mais avançados como, por exemplo, armadura de clave, escala, intervalos, harmonização das vozes, melodia e acompanhamento, tensão e repouso, sonoridade, variação de timbre, entre outros. Ainda, gostaríamos de destacar a importância da utilização do repertório tipicamente brasileiro na busca de um resgate e valorização de nossa música.

Além desta, temos experiências com aceitação/rejeição dos alunos com outras canções introduzidas no repertório ensinado/praticado nas aulas/ensaios da “Orquestra de Violões” que poderão ser comentadas e analisadas em futuras pesquisas.

### **Considerações Finais**

Acreditamos que seja possível promover um processo de musicalização sólido e eficaz através do violão, uma vez que, por sua natureza, o violão possibilita a execução de

melodias e acompanhamentos, propiciando aos alunos noções de harmonia, desenvolvimento da percepção de intervalos e de ritmo, permitindo ainda, a formação de grupos, desde duos, trios, quartetos e até mesmo orquestral.

O repertório apresenta-se como fator preponderante neste processo, pois entendemos que utilizando músicas do interesse dos alunos é possível obter respostas positivas aos significados inerentes e delineados da música, conforme os conceitos apresentados por Lucy Green (2012), e ainda motivar e estimular os alunos a continuarem a estudar o instrumento, obtendo melhores resultados técnicos e sonoros.

É importante destacar a necessidade de se ter um profissional capacitado e com formação adequada para lidar com situações adversas do ensino coletivo do instrumento e com experiência para selecionar um repertório que atenda aos anseios gerais do grupo, adaptando-o, em caso de necessidade, aos interesses e gostos musicais dos alunos.

Os resultados aqui apresentados não podem ser generalizados já que a observação ocorreu em apenas duas das cinquenta e uma escolas participantes do projeto; no entanto, consideramos que esta experiência pode servir para o aprimoramento desta e de outras propostas de ensino semelhantes.

Concordamos com Figueiredo que “a música deve estar na experiência educacional de todos os indivíduos – como prática social e não como formação profissional necessariamente” (FIGUEIREDO, 2010). Para isso, é necessário desenvolver ações e pesquisas que contribuam para a consolidação do ensino musical nas escolas brasileiras. Divulgar práticas como ocorrem com a Orquestra de Violões reflete o anseio do pesquisador em contribuir neste sentido.

## **Referências**

FERNANDES, José Nunes. *Educação Musical: temas selecionados*. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard. *Horizontes da Pesquisa em Música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

FIREMAN, Milson Casado. *O repertório na aula de violão: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2006.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da ABEM*, v.20, nº28, p. 61-80. Londrina, 2012.

HANONCOURT, Nikolaus. *O Discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1988.

OLIVEIRA, Victor Matos. Projeto Orquestra de Violões nas Escolas: uma experiência de ensino coletivo de instrumentos musicais nas escolas da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo. *A Tempo – Revista de Pesquisa em Música*. Coordenação de Pós-graduação / Faculdade de Música do Espírito Santo. V. 5, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <[http://www.fames.es.gov.br/\\_midias/pdf/b2b\\_a\\_tempo5-22155-540ef0e3af415.pdf](http://www.fames.es.gov.br/_midias/pdf/b2b_a_tempo5-22155-540ef0e3af415.pdf)>. Acesso em 14 out. 2014.

QUADROS JR, João; QUILES, Oswaldo Lorenzo; TOURINHO, Ana Cristina. *Fatores de influência no processo de ensino-aprendizagem musical: o caso da Escola Pracatum*. Unimontes: Montes Claros – MG, 2009.

SANTOS, Carla Pereira dos; CUNHA, Cyran Costa Carneiro da. *Orquestra de Violões da Escola de Música Anthenor Navarro: um Recurso para a Formação Estética e Musical dos Alunos de Violão*. XVI ENCONTRO NACIONAL DA ABEM e CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA. Campo Grande: Editora da UFMS, 2007.

SANTOS, Carla Pereira dos. Ensino coletivo e formação de grupos instrumentais: propostas para o ensino-aprendizagem do violão no Instituto de Música Waldemar de Almeida. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XVII, outubro, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo. CD-Rom.

TOURINHO, Cristina. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. 1995. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia: Salvador.

TOURINHO, Cristina. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 77-85.

TOURINHO, Irene. *Seleção de repertório para o ensino da música*. Em pauta, Porto Alegre, v5, nº 8, 1993.

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Critérios para Escolha de repertório – Conteúdo*. Material elaborado para o curso de Licenciatura em Música da UFRGS e universidades parceiras, do Programa Pró-Licenciatura II da CAPES. Produzido pela equipe do CAEF. Porto Alegre, 2010.

# Cai, cai balão

Canção Folclórica

Arranjo: Victor Matos

The musical score is divided into three systems. The first system (measures 1-8) is marked with a tempo of  $\text{♩} = 46$ . It features four staves: V.1 (melody), V.2 (melody), V.3 (chords), and V.4 (bass line). The second system (measures 9-16) is marked with a tempo of  $\text{♩} = 80$ . The third system (measures 17-24) continues the piece. Chord diagrams for A and E are provided for the V.3 staff. The score includes guitar tablature for all staves and dynamic markings such as *mf*.